

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

ACTA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E SETE

-----Aos dezanove dias do mês de Setembro do ano de dois mil e sete, às treze horas e, no Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Cartaxo, sob a Presidência do Presidente da Câmara, Senhor **DR. PAULO ALEXANDRE FERNANDES VARELA SIMÕES CALDAS**, e com as presenças do Sr. Vice-Presidente, **ENG. FRANCISCO JOSÉ SILVÉRIO CASIMIRO**, e dos Vereadores Senhor **DR. PEDRO MIGUEL MAGALHÃES RIBEIRO**, Senhora **DRA. RUTE ISABEL RIBEIRO OURO**, Senhor **DR. MANUEL HENRIQUE LOPES JARÊGO** e Senhor **PROF. MÁRIO JÚLIO ROQUE REIS**. -----

ABERTURA – Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a Reunião quando eram treze horas, iniciando-se a mesma de acordo com a ordem do dia, previamente elaborada e datada de dezassete de Setembro do corrente ano. -----

APOIO – Secretariou e prestou apoio técnico e administrativo, a coordenadora do Gabinete Jurídico da Autarquia, Dr.^a Maria de Lourdes Ouro Martins Sardinha. -----

ORDEM DO DIA

AUSÊNCIAS – Senhora Vereadora Dra. Maria Manuela Aguiar Estêvão não esteve presente por motivos profissionais. -----

-----**Revisão orgânica e do quadro de pessoal da Câmara Municipal**-----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Relativamente à revisão da estrutura orgânica e à estrutura do quadro de pessoal, disse que envolve vários anos de alterações de carreiras e envolvimento em termos de unidades orgânicas e de acção e que todos os contributos que possam ser dados e

1/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

posteriormente, sendo depois aprovado em Assembleia Municipal; e agradeceu todos os contributos que foram dados nas reuniões informais realizadas, contribuindo para o enriquecimento do documento em algumas vertentes.-----

-----**SENHOR VEREADOR DR. MANUEL JARÊGO**-----

-----Propôs as seguintes alterações:-----

-----Artigo 21º-----

-----Ponto 12: Retirar este ponto porque o Planeamento Financeiro substitui também o orçamento anual.-----

-----Artigo 23º-----

-----Ponto 4: Está em parte repetido-----

-----Ponto 14: Este assunto passa a ser feito na Secção de Equipamento de Transporte e Máquinas.-----

-----Ponto 15: As Secções de Recursos Humanos, de Aprovisionamento e de Transportes é que fazem directamente esses lançamentos na Folhas de Obras, pelo que deve ser retirada esta alínea.-----

-----Artigo 28º-----

-----Não foi acrescentado o seu ponto 4 que reputa de extrema importância para o controlo financeiro, conforme passa a descrever:-----

-----Ponto 5: A Secção de Aprovisionamento deve elaborar as Ordens de Pagamento em função dos prazos de vencimento, com numeração interna da Secção, para que depois seja atribuída uma numeração geral e data do pagamento efectivo pela Divisão de Finanças.-----

-----Artigo 33º-----

-----Ponto 9: Recolher e compilar toda a documentação requisitada quer pelos membros da Assembleia Municipal quer pelos Vereadores da Câmara Municipal.-----

-----Ponto 19: Informar os vereadores, membros da Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia de qualquer notícia de interesse e que não tenha a ver directamente com a função autárquica (falecimento, acidente, etc.).-----

-----Artigo 36º-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Alterar o nome de Gabinete de Planeamento, Qualidade, Auditoria e Controlo Interno para Gabinete da Qualidade e Auditoria. -----

-----Ponto 2: Retirar este ponto porque este trabalho é desenvolvido pela Divisão de Finanças. -----

-----Ponto 10: Retirar este ponto porque já está no ponto 20. -----

-----Ponto 11: Acrescentar “e a necessidade de formação dos colaboradores”. -----

-----Ponto 15: Elaborar o programa anual de auditoria a realizar periodicamente aos serviços camarários em geral. -----

-----Ponto 16: Executar as acções de auditoria planeadas e outras não programadas que sejam solicitadas. -----

-----Ponto 19: Analisar os sistemas de informação de controlo interno. -----

-----Artigo 38º -----

-----Ponto 14: (novo) Fiscalizar o estado em que se encontram os jardins e a limpeza das vias públicas, etc., em consonância com os respectivos serviços. -----

-----Artigo 40º -----

-----Ponto 1: Acrescentar “mediante proposta do Gabinete da Qualidade e Auditoria”. -----

-----Artigo 51º -----

-----Ponto 10 (novo) Avaliar a competência dos motoristas e dos manobreadores de máquinas. -----

-----Artigo 53º -----

-----Planear a substituição das energias convencionais pelas energias renováveis limpas para a iluminação pública. -----

-----Artigo 54º -----

-----Ponto 4: Passar para o Gabinete do Veterinário, artigo 41º “a recolha de animais abandonados”. -----

-----Artigo 56º -----

-----Ponto 5: Acrescentar “e balneários para a higiene pessoal dos mais carenciados”. -----

-----Artigo 58º -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Ponto 5: (novo) Controlar a execução dos contratos existentes com a EPAL e com a empresa distribuidora de água e do saneamento básico.-----

-----Artigo 62º-----

-----Ponto 5: (novo) Acompanhar a evolução económica dos parques industriais do concelho do Casal Branco e das empresas comparticipadas pela Câmara “ALES”.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE**-----

-----Esclareceu que não vai contrariar a tática porque permite atingir um objectivo, nomeadamente o cumprimento de um controlo do plano financeiro.-----

-----**SENHOR VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO**-----

-----Começou a sua intervenção por defender a questão do planeamento, correndo o risco de ser chamado teórico novamente, disse que se a Câmara Municipal está a encomendar um plano estratégico, tem de existir alguém na orgânica da autarquia que o coloque em acção, o que na sua opinião, pressupõe um planeamento.-----

-----Portanto dentro da estrutura orgânica da Câmara Municipal, não concordando com o timing em que está a ser feito, referiu que uma estrutura que faça a monitorização do planeamento e do plano estratégico ao nível da sua execução, independentemente das questões de auditoria levantadas pelo Dr. Manuel Jarêgo sobre o planeamento nesta estrutura, pode ainda ser acrescentado para além da coordenação, “e/ou acompanhamento”, para não existir esse conflito de interesses.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE**-----

-----Referiu que o Dr. Manuel Jarêgo não está a fazer a gestão da receita e da despesa, uma vez que é uma função de gestão financeira, mas sim a analisar a informação e os seus sistemas, e que na sua opinião, colocaria os mecanismos de controlo interno, para ficar mais claro e importante para quem faz uma auditoria.-----

-----Referiu ainda que poderá existir informação que não esteja configurada no manual de procedimento, para analisar os sistemas de informação e de controlo interno dos serviços autárquicos, uma vez que é uma solução de auditoria que o gabinete necessita.-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----**SENHOR VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO**-----

-----Referiu que deixou uma nota ao Senhor Presidente e até agora ainda não obteve resposta sobre o comunicado que a Câmara Municipal fez sobre este assunto, que como o Presidente sabe, o que foi comunicado no site da Internet não corresponde à verdade daquilo que transmitiu em reunião, e solicitou a cassete dessa mesma reunião porque tem a certeza que não transmitiu.-----

-----Transmitiu também que é inaceitável uma comunicação da Câmara Municipal falar em nome de outro sem a sua autorização, ou sem pelo menos, transmitir aquilo que deveria ser transmitido ainda por cima não sendo verdade e fazendo um comentário, como “*não adiantou porém críticas objectivas aos documentos*”, sendo a segunda parte falsa porque fala na questão como se fosse contra a criação de departamentos, enquanto a primeira questão é tão grave ou mais que essa.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE**-----

-----Esclareceu o Dr. Pedro Ribeiro que sobre esse assunto será facultada a cassete e, que na sua opinião, o que está escrito corresponde “*em grosso modo ao que está*”, e disse sob pena de não estar a dizer a verdade, que já de longa data é comum o procedimento do Gabinete dos membros de comunicação ou de comunicação e cultura, até ajuizarem alguém, quando entende que tal deve ser precisado, isso tem acontecido ao longo dos últimos anos.---

-----**SENHOR VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO**-----

-----Acrescentou que a sua objecção é em relação a factos falsos que estão no site e por isso é que diz que tendo feito um requerimento há uma semana, ao qual não obteve nenhuma resposta, é para si é uma falta de consideração, numa semana não obter uma resposta tão simples e por isso é que quer uma informação escrita da parte da coordenadora sobre o que a levou a transmitir isso naqueles moldes.-----

-----Acrescentou ainda que requereu ao Senhor Presidente uma informação escrita sobre esse assunto e que a mesma fosse naturalmente assinada pelo Gabinete de Informação e Comunicação que tem uma coordenadora, e como tal gostava de ter acesso a uma informação escrita da sua parte a explicar por que é que a informação veio nesses moldes.----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Relativamente à revisão orgânica e do quadro de pessoal da Câmara Municipal, disse que iria transmitir aquilo que tinha dito na última reunião para constar mais uma vez em acta. -----

-----Em primeiro lugar, referiu que não é verdade que estejam a horizontalizar a estrutura mas sim a verticalizá-la, não valendo a pena colorir a questão de outra maneira, tanto que qualquer livro diz que quando se está a aumentar os patamares de decisão de uma organização, se está a verticalizar e não a horizontalizar. -----

-----Em segundo lugar, para reiterar aquilo que tinha dito na última reunião, a DAS, vai ter uma empresa para tratar grande parte daquilo que fazia; a DASU, o Senhor Presidente anunciou na última reunião de Câmara a concessão; a DOEM, cada vez mais recorre a outsourcing tendo sido criada a empresa RUMO 2020 para dar muitas das respostas a essa área; na DPAU, o simplex autárquico elimina a maior parte dos procedimentos administrativos e, na sua opinião, o que há a fazer nesta área é o reforço da fiscalização e do planeamento; e por último, e sobra a DAS que será o centro da intervenção.

-----Salientou que estão a três meses de uma decisão importante, não só para o concelho como para a região, tendo sempre acompanhado o Senhor Presidente nas questões da Ota, o qual tem lutado para que o aeroporto internacional se concretize aí, e não compreende a pressa de a três meses de uma decisão tão importante para o concelho e para a região, estar a ser feita uma revisão orgânica neste momento, e voltou a salientar que as questões do plano estratégico são fundamentais, tendo em vista a questão da Ota. -----

-----Reiterou que a revisão orgânica nesta altura é precipitada, devendo aguardar três ou quatro meses, e que não tem fundamento o aumento de patamares que vão neste momento triplicar os lugares de chefia numa altura que estão a concessionar serviços prestados a nível intermunicipal. -----

-----E para reforçar aquilo que tinha dito, levou uma acta de quando foram confrontados com essa questão na Assembleia Municipal, na qual o Senhor Presidente disse sobre a revisão orgânica “*que não pode ser feita nesta altura de incertezas e vicissitudes no campo de operações importantes da vida autárquica*”; e questionou se este não é um período de incertezas para a vida autárquica, uma vez que se podia aguardar três ou quatro meses, ou então o aeroporto da Ota não é estratégico e o plano estratégico apresentado estrategicamente não interessa. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Salientou ainda que é triplicado praticamente a estrutura de chefias na Câmara Municipal numa altura em que se está a passar grande parte destas áreas para empresas municipais patamares supra municipais ou com a concessão a privados, se isso tem alguma lógica. -----

-----Voltou a salientar que para se dimensionar uma organização, se deve saber as respostas a dar e disse que o plano estratégico como o próprio nome indica é um documento estratégico, e como tal não deveriam estar nesta altura a aprovar esta estrutura orgânica, que no seu entendimento, é muito “*feita em cima do joelho*”, e que lhe parece que o processo não foi amplamente participado dentro da Câmara Municipal pelos próprios serviços, segundo conversa com alguns coordenadores da autarquia. -----

-----Portanto a sua posição não pode ser outra, senão votar contra esta estrutura e sugeriu adiar esta discussão por três ou quatro meses e depois destas questões tão importantes para o Cartaxo, como a questão da Ota.-----

-----Referiu que manda o bom censo que é como um “tiro no escuro”, e sua propôs que discussão se faça daqui a uns meses, uma vez que o governo já anunciou que até Dezembro vai comunicar o que pensa sobre a localização do aeroporto. -----

-----A sua proposta vai no sentido de serem tomadas estas decisões, que acha muito importantes para o futuro da Câmara Municipal, após a definição da Ota. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Referiu que não se recordava ter falado em planos estratégicos e de isso poder condicionar a revisão orgânica.-----

-----Referiu ainda que sempre falou da intermunicipalidade, e que se recordava de ter dito que as «Águas do Ribatejo», a associação de municípios e que a maior parte dos serviços poderiam até obrigar a uma eficiência maior. Contudo não se recorda de planos estratégicos porque esse plano, conforme teve oportunidade de dizer na reunião passada, para si o plano estratégico é um eixo, como na reunião de Câmara passada apresentou esse documento, ao qual o Dr. Pedro chamou plano de obras, disse que não é um plano de obras porque tem eixos estratégicos definidos, enquadramento com o QREN que tem tudo a ver com estratégia e critérios de selecção, exigência e qualidade. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Salientou que aquilo apresentado pelo Dr. Pedro Ribeiro que considera precipitado porque estão num momento de incertezas, e questionou se esta revisão orgânica e do quadro de pessoal seria diferente se a Ota vier ou não para o concelho, respondendo o mesmo que não. Também questionou se esta revisão orgânica e do quadro de pessoal seria diferente se estreitassem intermunicipalidades que não prevê hajam muitas mais a estreitar. --
-----Acrescentou que esta revisão orgânica e do quadro de pessoal para além de ter sido participada, são a ser discutida há vários anos.-----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Esclareceu que as chefias de divisão e de coordenação e, pensa que até o Senhor Comandante dos bombeiros tiveram uma reunião para apresentação do documento final, e como tal tiveram conhecimento do projecto do documento final, e que foi discutido numa reunião de Câmara, tendo tido os mesmos a reunião depois da reunião com os vereadores, para o qual existiu o cuidado de apresentar esse documento. -----
-----Esclareceu ainda que existe um princípio que é o seguinte, uma coisa que sempre se notou na autarquia foi a falta de responsabilidade, e referiu que até concorda numa lógica de sistemas modernos de desenvolvimento empresarial que até poderiam ir mais além na horizontalização da estrutura. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Referiu que há o sentido empresarial que é importante aqui, que é a criação de estruturas intermédias de acção – unidades de acção, e disse que esta autarquia mesmo que seja numa realidade de concessão de serviços que estão ali inerentes, como que a DAS deixará de existir, a própria DOEM vem com unidades de acção como obras por empreitada, administração directa e de trânsito, existindo ainda uma possibilidade de cada uma unidade de acção dessas ter alguém que responda por elas, sendo esse o principal problema desta autarquia, como é do conhecimento do Dr. Pedro Ribeiro, porque faltando um chefe de divisão mais ninguém coordena. -----
-----Referiu ainda que não estão a ser precipitados porque amplamente discutido, não só se está a criar unidades de acção que vão ao encontro daquilo que são as necessidades dos munícipes com responsabilização, que na sua opinião era importante.-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Acrescentou que o tinha a ficar como órgãos de estado se mantém, o que tinha de ficar como divisões operativas está centralizado numa única estrutura de operações e meios gerais, aquilo que tinha de ser relevado e realçado do ponto de vista do futuro está na perspectiva das unidades activas, como a cultura, desporto, educação, entre outras; aquilo que tinha de ser distinguido como eixo da presidência mas com uma vertente operativa e do ponto de vista da gestão maior do que unidades de staff está na divisão de serviços da presidência. Salientou que o Dr. Manuel Bessa ia mais além, colocando tudo na direcção de serviços que ultrapassava o departamento. -----

-----Acrescentou ainda que independentemente daquilo que o governo decida sobre a Ota, tem consciência que com a Ota o concelho vai crescer mais rápido, mas sem a Ota o concelho também vai crescer não tão rápido, e esta realidade orgânica e do quadro de pessoal, assim como os projectos de investimento não “caem”, e que provavelmente haverá um ou dois que eventualmente deixarão de ter um significado imediato mas que poderão mantê-lo no futuro. -----

-----Na sua opinião, a questão da Ota, e com uma visão de quem tem estado presente nas reuniões todas, a Ota ou Alcochete, o Cartaxo nos projectos estruturantes que estão no QREN, naquilo que é a filosofia de desenvolvimento do próprio PDM, tiveram sempre o cuidado de por os perímetros urbanos fechados e alguns projectos especiais de desenvolvimento de qualidade de vida, não vão alterar em muito apesar de terem uma posição de tempo, e disse que com Ota têm uma vinte anos antes, sem Ota têm uma realidade vinte anos depois. Do ponto de vista das áreas empresarias, acessibilidades, equipamentos sociais, respostas dos serviços autárquicos a tudo isso, essa realidade se mantém. -----

-----Na sua opinião, pensa que não vai alterar em nada a aprovação daqui a três ou quatro meses e considerou que a Ota não é um factor primordial. -----

-----**SENHOR VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO** -----

-----Acrescentou que, em primeiro lugar, não existe nenhuma projecção demográfica séria com o crescimento natural que têm tido nos últimos vinte anos que aponte para daqui a vinte anos existir quarenta mil habitantes, uma vez que sabe qual foi a projecção demográfica feita internamente; em segundo, “*mal de nós*” se defender um

9/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

concelho do Cartaxo, o território que se tem com quarenta mil habitantes daqui a vinte a anos porque não se irá oferecer qualidade de vida aos habitantes. -----

-----Questionou se o Senhor Presidente tem essa consciência, o concelho do Cartaxo com o actual território, com o equilíbrio urbano e rural e com cerca de quarenta mil habitantes. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Esclareceu que não se têm que concentrar nos quarenta ou vinte e cinco mil habitantes e referiu que a precedente a esta estrutura, os equipamentos sociais, acessibilidades, áreas empresariais previstas e toda a estratégia educativa, estratégia do desporto e da cultura, que estão hoje já a responder aos quarenta mil habitantes. -----

-----Esclareceu ainda que a carta educativa está a ser trabalhada nesse sentido, quanto à carta desportiva e cultural é possível se ver sintéticos por todo o lado, um estádio, o pavilhão multiusos enorme, e referiu que o que está previsto e programado e estrategicamente definido, exemplificou com o aparecimento de água e saneamento básico está previsto no modelo que foi desenvolvido para quarenta mil habitantes. -----

-----**SENHOR VEREADOR DR. PEDRO RIBEIRO** -----

-----Referiu que é ridículo numa altura em que estão a concessionar os principais serviços prestados pelo Município triplicar as estruturas de chefias, no mesmo momento em que se anuncia a retirada de 110 lugares no quadro de pessoal. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Solicitou ao Dr. Pedro Ribeiro que compreendesse que esta estrutura seja mais ou menos vertical ou mais ou menos horizontal, há um princípio de responsabilização por unidades de acção, sendo esse o princípio, e referiu que depois também há outro critério que é importante ter, como uma leitura objectiva da estrutura tem que responder às necessidades dos munícipes. -----

-----Garantiu que a leitura dos quarenta mil habitantes está a ser tida na estrutura da revisão orgânica e do quadro de pessoal, mas também naquilo que são os projectos estruturantes para os municípios que sempre foram desenvolvidos na autarquia. -----

10/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Referiu que este é um ponto importante, e que esta revisão orgânica e do quadro de pessoal acompanha essas necessidades de serviços, o que pode garantir.-----
Referiu ainda que não é precipitado, não é necessário o plano estratégico, assim como a revisão orgânica é visando a responsabilização, e os elementos estruturantes aí ditos por si, que havia muitas incertezas e que a maior parte já está dirimida, como a questão da água, intermunicipalidade, áreas empresarias.-----

-----Na sua opinião, há um ponto que lhe parece importante, ao olhar para uma realidade na autarquia e para a função pública existente na qual se tem quadros operativos, administrativos e técnicos, referindo que qualquer pessoa que gira uma empresa tem que olhar e fazer um diagnóstico sério dos recursos humanos que tem.-----

-----Concluiu que esta revisão orgânica responde a ambições de qualificação e de carreira desses recursos, e que para si este documento sempre foi um documento político, e não só de gestão simplesmente daquilo que são os recursos humanos da Câmara Municipal, mas sim com objectivos estratégicos, que visa satisfazer com qualidade os serviços e os munícipes do concelho e de orientação política com mais ou menos horizontalidade, acrescentando que houve uma preocupação de responsabilização, como as unidades de acção com responsabilização. -----

-----**SENHOR VEREADOR DR. MANUEL JARÊGO** -----

-----Relativamente às intervenções anteriores e se reportando à experiência que tem nessa matéria, disse que o facto de existir a Ota, que pensa ser um desejo de todos, não vai invalidar tudo o que se possa decidir porque uma estrutura não tem nada a ver com o crescimento, ou seja a Ota pode trazer mais pessoas, um aumento de trabalho, mantendo a estruturação e organização. -----

-----Referiu que os serviços que porventura possam ser dados a sistemas de outsourcing, trazem menos pessoal operativo e mais chefias responsáveis, porque esse controlo tem que ser feito por pessoas mais responsabilizadas, estando cada vez mais as empresas estão a dar o outsourcing, mantendo essa responsabilização na hierarquia e eliminando os mais baixos. -----

-----Referiu ainda que estava plenamente de acordo que toda a estratégia que possa existir que não vai mexer com a estrutura, e referiu que hoje em dia cada vez mais as coisas

11/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

são feitas num período de tempo mais curto, não havendo nada que diga que amanhã possa ser alterado ou modificado e até inadaptada às situações actuais.-----

-----Salientou que a última revisão foi feita há dez anos, no ano de 1997, e que cada vez mais o longo prazo se torna em curto prazo, devido à evolução que leva à modificação das situações num curto espaço de tempo e, portanto, a actualização de uma estrutura ou uma reorganização desta natureza é cada vez mais curta. -----

-----Por último, disse que na sua opinião, com ou sem Ota, esta reorganização deve ser feita sempre sujeita às várias adaptações e modificações. -----

-----**SENHOR VEREADOR PROF. MÁRIO JÚLIO**-----

-----O Senhor Vereador leu a seguinte declaração de voto: -----

-----**PRIMEIRO:** -----

-----*“Estabelecendo uma comparação entre o actual organigrama da distribuição do pessoal e o organigrama aqui em debate, ressalta, em primeiro lugar, o facto de se preconizar uma estruturação vertical, sem se vislumbrar, da organização apresentada, a articulação entre as diversas áreas funcionais.*-----

-----*Este aumento significativo da divisão orgânica, na medida em que a maioria dos processos têm uma evolução transversal às diversas divisões dos serviços, terá como consequência da desarticulação que adivinhamos, a falta de flexibilidade e a burocratização de todo o aparelho.*-----

-----*Em segundo lugar, percebemos o aumento da hierarquia e, tanto quanto ouvimos, pretendia-se a imitação da «estrutura militar»: não poderíamos estar mais em desacordo. A estrutura marcial assenta em princípios anti-democráticos que contestamos e tem criado, mercê da filosofia em que assenta, a desresponsabilização das chefias.*-----

-----*É popular o ditado que lembra que é sempre o soldado o culpado...*-----

-----*O aumento significativo das chefias intermédias não se traduz no «achamento» pretendido, mas tão-somente provocará o aumento da despesa corrente com o pessoal dirigente, podendo encaminhar a Autarquia para fora dos máximos permitidos pela Lei, e a desarticulação entre as diversas “divisões” e “departamentos”.*-----

-----*Note-se que de um total de 15 “gabinetes”, “divisões” e “repartições” pretende-se passar para 28 “gabinetes”, “departamentos”, “serviços” e “divisões”.*-----

12/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Do modelo actual, assente numa estrutura mais dividida em sectores que permite a maior ligação entre cada um deles, já que mais agrupados sob a mesma “divisão”, pretende-se dividir a organização primeiro em “divisões” e cada uma em “secções” de que decorrerá um aumento do isolamento e da consequente duplicação de funções e morosidade dos processos.-----

-----SEGUNDO:-----

-----Há uma peça neste processo que desconhecemos: não seria interessante conhecer a proposta da Escola Superior de Gestão do Porto e da equipa do Senhor Professor Daniel Bessa, que até terá custado ao Município 22500 euros?-----

-----TERCEIRO:-----

-----O aumento da sectorização dos serviços e a diminuição do quadro de colaboradores provocará a dispersão dos funcionários.-----

-----Não podemos deixar de louvar a intenção de diminuir os actuais 39 lugares de chefia para 20 lugares futuros: apenas não encontrámos isso escrito em nenhum lugar... mas a limitação das nossas competências é por demais conhecida.-----

-----Encontramos, isso sim, 42 lugares de “chefia”, 5 de “assessores”, 4 “encarregados” e 3 “comandantes”... Ora, que organização se pretenderá onde 14,3% (igual a 54) é pessoal dirigente?-----

-----Distribuindo o pessoal do quadro (na relação que nos foi distribuída são 384 pessoas, mais três eleitos locais) pelos diversos quadros do organigrama chegamos a algumas conclusões:-----

-----A primeira leva-nos a pensar que algumas secções e divisões estão aqui separadas apenas por mera sistematização: são o caso das secções de “aprovisionamento e património” e de “administração urbanística” e as divisões de “obras e equipamentos municipais”, “ambiente e serviços urbanos”, “águas e saneamento”, “desenvolvimento empresarial” e a “secção de saúde”.-----

-----A segunda permite-nos descobrir algum vazio de liderança na “divisão dos serviços da presidência” e no “departamento de qualidade de vida, desenvolvimento económico e social”...-----

-----E a última conclusão leva-nos a reparar que a “divisão de ambiente e serviços urbanos” e a “divisão de águas e saneamento” são dotadas respectivamente com

13/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

69 e 38 colaboradores, apesar de estar prevista a concessão a entidades privadas da maior parte das funções da primeira divisão e da totalidade da segunda. -----

-----O que farão os 58 colaboradores da “divisão de obras e equipamentos municipais” quando a empresa municipal «Rumo 2020» começar a laborar a cem por cento? -----

-----Na medida em que pretendemos a defesa das pessoas, consideramos que o quadro de pessoal deveria prever, noutras divisões, lugares para a integração dos trabalhadores que não pretendam vir a prestar serviço nas eventuais e futuras empresas municipais ou privadas. -----

-----QUARTO: -----

-----Não querendo aumentar o número de divisões da estrutura, surge a última questão sobre esta matéria: onde está espelhado o departamento de apoio às colectividades que foi recentemente constituído e que mereceu rasgados elogios da parte do Senhor Presidente? -----

-----QUINTO: -----

-----O movimento governativo de ataque à Função Pública leva o Governo a pretender fazer uma remodelação total ao regime de vínculos, carreiras e remunerações, ao reduzir, a partir de Janeiro de 2009 (conforme noticiado na passada segunda-feira), para três, as 1473 carreiras existentes na Administração Pública. Esta proposta do Ministério das Finanças tem como principal objectivo facilitar a mobilidade, indo além da proposta avançada pela própria Comissão Técnica, que propunha a extinção de apenas 75 carreiras.

-----Apesar de ainda estar para correr muita tinta ao nível dos Ministérios, de não ser pacífica a aceitação desta proposta por parte dos sindicatos e de se esperar muita contestação popular, sobretudo em ano de eleições, assistimos já aqui, no Município do Cartaxo, à tentativa de institucionalização de um “quadro privativo” que mais não é do que a oficialização do contrato de trabalho por tempo indeterminado, isto é, o desenvolvimento de uma política de precarização do vínculo laboral e a dependência dos trabalhadores das vontades mais ou menos pontuais das entidades de chefia. -----

-----O destino dos cerca de 80 colaboradores actualmente contratados ao serviço da Autarquia, não pode ficar eternamente indeterminado e sem que resulte do exercício das suas funções a qualidade de funcionário público ou agente administrativo. -----

14/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Sempre que for necessário prestar um serviço de carácter permanente, consideramos que os trabalhadores devem ingressar no quadro de pessoal da Autarquia e não em quadros privativos. Os lugares previstos no Anexo C da documentação aqui em apreço, se são de facto necessários, devem constar do quadro de pessoal do Município. -----

-----Não nos revemos nestes princípios neo-liberais de gestão da causa pública pelo que não queremos ser responsabilizados pela redução do quadro efectivo do Município e pela sua transformação num quadro de pessoal contratado, sujeito a todas as vicissitudes que por demais conhecemos. -----

-----Consideramos que a contratação em regime de contrato individual de trabalho, deve acontecer apenas para situações de execução de tarefas temporárias.-----

-----Nem sequer entendemos como será possível a convivência entre colaboradores do quadro e colaboradores contratados, tanto mais que receamos que a natureza humana, agudizada pelas necessidades individuais, dê lugar a comportamentos de delação, de irresponsabilidade e de exibição, decorrentes da diferença de vínculo e da insegurança no futuro.-----

-----Finalmente, continuamos sem entender por que razão esta reestruturação surge neste momento, porque é que esta é a altura mais indicada e porque é que é tão urgente: a documentação distribuída fora de horas e sucessivamente alterada, as diversas reuniões de trabalho e o agendamento desta reunião extraordinária, a inclusão antecipada na ordem de trabalhos da Assembleia Municipal de 27 de Setembro... fazem com que se perceba alguma pressa... que de todo não entendemos! -----

-----Por tudo o que acima ficou exposto, o nosso voto é CONTRA a proposta de revisão da estrutura Orgânica e de remodelação do Quadro de Pessoal da Câmara Municipal do Cartaxo.” -----

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Ficou surpreendido com a intervenção do Vereador Professor Mário Júlio, uma vez que foi feito um esforço muito grande de acompanhamento por parte dos vereadores de todo este processo, incluindo o Vereador da CDU que participou em todo o processo. Referiu que as questões colocadas pelo Vereador não foram colocadas em

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

reuniões anteriores, e por isso não achou correcto as mesmas serem colocadas nesta fase do processo. -----

-----Referiu que foi devidamente explicada a questão dos lugares de divisões e de departamentos, nomeadamente o facto de não corresponderem efectivamente esses lugares a um acréscimo de pessoal, ou seja, esses lugares poderão ser providos com pessoal que já está no quadro da autarquia e em muitos casos com vencimentos muito semelhantes aos dos dirigentes, o que não significa um aumento de esforço financeiro por parte da autarquia na área dos Recursos Humanos. -----

-----Disse ainda que o pessoal que existe no quadro de pessoal está afecto às divisões que existem actualmente, ou seja o que a autarquia vai aprovar é o retrato daquilo que existe de momento, logo as divisões tem de estar dotadas de meios humanos que lhes permitam executar as suas funções enquanto as mesmas não forem transferidas para outras entidades. -----

-----Recordou ainda que os lugares do quadro não estão hierarquizados em termos das unidades orgânicas mas atribuídos em termos globais, logo não existem lugares criados nem para a Divisão de Ambiente nem para a D.O.E.M. nem para a D.P.A.U., ou seja as pessoas são distribuídas pela diferentes divisões de acordo com as suas competências e categorias e com as necessidades objectivas do funcionamento do Município em cada situação. -----

-----Referiu que uma grande parte dos municípios já criaram e outros têm vindo a criar quadros privativos para se adequarem aquilo que é a legislação neste âmbito, ou seja pode-se discordar mas não se pode deixar de cumprir a legislação e efectivamente aquilo que é a política de Governo na área da administração pública, que encaminha as autarquia para a criação de quadros privativos. Informou ainda que as pessoas que vão preencher os lugares do quadro privativo não vão deixar de ser membros do quadro da autarquia, o que vão deixar de ser é contratados. -----

-----Disse ainda que os funcionários que vierem a prover os lugares vagos no quadro têm uma ligação de vínculo laboral à autarquia tão forte como têm os funcionários dos quadros de qualquer empresa, ou seja estão protegidos pela lei laboral, o que é diferente de estar contratado a termo certo, pois neste caso o contrato tem um termo e a dada a altura o mesmo pode ser interrompido ou não ser renovado. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Referiu ainda que as pessoas que entrem para o quadro privativo da Câmara Municipal, ficam com um vínculo laboral forte à Autarquia que só pode ser quebrado mediante aquilo que está regulamentado nas leis do trabalho, ou seja a Autarquia não pode, de um momento para o outro, eliminar do quadro um desses funcionários. -----

-----**SENHOR VEREADOR PROF. MÁRIO JÚLIO**-----

-----Em resposta ao Senhor Vice – Presidente, disse que não tinha colocado estas questões previamente porque as mesmas são de ordem política e não funcionais, e as reuniões de trabalho que o executivo realizou foram funcionais. No seu entendimento acha que não tem que ir para uma reunião de trabalho colocar questões políticas. -----

-----Disse ainda que, independentemente das diferenças políticas que existem, a sua contribuição na parte técnica não deixará de existir, pode não concordar mas não deixará de colaborar com a intenção de melhorar. -----

-----**SENHOR PRESIDENTE**-----

-----Agradeceu os contributos do Vereador, Dra. Manuel Jarêgo e do Professor Mário Júlio, nas reuniões de trabalho.-----

-----Reiterou tudo o que referiu na apresentação da revisão orgânica e do quadro de pessoal e referiu que o Executivo está a preparar a Câmara Municipal e os seus serviços para o futuro, para servir um Cartaxo moderno e uma estrutura moderna, mais voltada para a responsabilidade e para aquilo que os recursos humanos da Câmara e os colaboradores podem sentir como motivação de carreira e ao mesmo tempo exigência de trabalho em prol do serviço de qualidade aos munícipes. -----

-----Disse que não entendia muito bem a posição política da CDU, e que a mesma apresenta alguns paradoxos. Referiu que compreendia alguma razão ideológica em determinadas matérias como a questão dos princípios neo-liberais do quadro privativo, mas não compreende a ausência de integração quando existe uma estrutura que é acusada de ser verticalizada e burocrática, ou seja a maior integração que existe é quando há, da base para o topo, um princípio de responsabilidade, como o chefe de secção depender do chefe de divisão e este depender do director de departamento.-----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Referiu que a posição da CDU assemelha-se muito aos princípios apresentados pelo vereador Dr. Pedro Ribeiro, nomeadamente quando ambos qualificam esta revisão orgânica como precipitada e extemporânea.-----

-----Salientou que a revisão orgânica e do quadro de pessoal é efectuada nesta altura porque o Executivo tem de preparar a “casa” para os desafios de modernidade e para os grandes projectos que estão a chegar e que tem de ser alcançados agora com este quadro comunitário.-----

-----Referiu que encara que este é o momento certo para esta revisão orgânica e do quadro de pessoal e disse que aquilo que o Dr. Pedro trouxe só veio dar razão àquilo que tinha dito, uma vez que nunca se recordava de ter falado em condicionantes destes planos estratégicos para fazer a revisão orgânica, tendo falado sim em incertezas em relação à intermunicipalidade na Assembleia Municipal.-----

-----Referiu ainda que neste momento têm os eixos de todos contribuintes para uma estabilidade que permite dizer que a Câmara Municipal pode ter esta estrutura orgânica, unidade de acção criada, responsabilidades definidas e avançar para fazer face aos desafios do futuro.-----

-----Salientou que quando daqui a pouco tempo se ver o pavilhão desportivo a funcionar, sensivelmente daqui a um ano e meio, como se vê hoje o centro cultural, o estádio municipal e a Quinta das Pratas com o Museu Rural e do Vinho ou eventualmente com alguns projectos de valorização do museu, áreas empresariais, um conjunto de projectos da área educativa no terreno, questionou como é que deve ser feita a Câmara Municipal para uma melhor servir os munícipes. Respondeu que a sua autarquia numa visão estratégica, táctica e operativa, deve estar preparada, uma vez que não pensou de um dia para o outro preencher estas divisões, departamentos ou secções todas, podendo demorar anos a ser concretizado no seu todo, daí que esta revisão orgânica não seja extemporânea nem precipitada, apesar de ser acusada do contrário.-----

-----Salientou ainda que todos os deputados, quer do PS quer do PSD e possivelmente da CDU, não terão falado na altura da revisão orgânica ao longo destes anos todos, e que hoje devem dizer que finalmente a revisão orgânica e do quadro de pessoal foi para a frente, para além dos colaboradores da autarquia que também estavam à espera de algumas definições e de orientações de trabalho efectivo em determinadas matérias.-----

18/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----Relativamente às carreiras acha que também é útil para os colaboradores da autarquia estarem motivados, e que nos últimos anos, têm vindo a fazer um rejuvenescimento e uma renovação dos quadros, o que é útil e positivo, e permitirá uma mais valia de qualificação; também a exigência colocada nas auditorias, gabinetes de auditoria e na qualidade é positiva, bem como a responsabilização por unidades de acção. ----

-----Referiu que, ao contrário do que percebeu nas palavras do Prof. Mário Júlio, de que as pessoas deixariam de estar integradas e que passaria a funcionar de forma desarticulada, na sua opinião acha que não e que desarticulado anda hoje, uma vez que quando não está o chefe de divisão ninguém responde nem é responsável pelo trabalho que está a ser feito, bem como hoje, muitas vezes, alguém está de férias e ninguém responde pela área de trabalho porque não rotatividade de funções, que também o documento apela, como para uma responsabilização sectorial. -----

-----Considerou que hoje a estrutura está, utilizando uma expressão utilizada pelo Prof. Mário Júlio, “militarizada” mas pior, “fuzilada” num só responsável, o que é um engano dizer que, o facto de uma só chefia de divisão e depois vários colaboradores à volta do chefe, que é uma estrutura horizontal. Referiu que, quem sabe, do ponto de vista da gestão dos recursos humanos, sabe que nunca foi uma estrutura horizontal como uma empresa ou de uma organização. -----

-----Salientou que a Câmara Municipal hoje não funciona por que há determinadas realidades que dependem da chefia e não há uma responsabilidade efectiva na base e que actualmente há a consciência que muitas vezes o trabalhador público é criticado por estarem cinco trabalhadores à volta do buraco e apenas um para fazer o buraco, questionando onde é que estão os chefes, sendo também comum a utilização de determinadas expressões como “*o Presidente não vê nada*”. Salientou ainda que para si, o que acabou de descrever é uma estrutura “militarizada” e mal conduzida que neste momento necessita de dar a volta. -----

-----Por último, referiu que a revisão orgânica não é precipitada e extemporânea. ---

-----**SENHOR PRESIDENTE** -----

-----Lamentou o facto de a Dra. Manuela Estêvão não estar presente na reunião porque até foi uma das pessoas que mais se empenhou na existência de uma discussão. -----

MUNICÍPIO DO CARTAXO

ACTA N.º 20 DE 19/09/2007

-----De seguida colocou o documento à votação, depreendendo que neste caso em concreto com quatro posições favoráveis e com dois votos contra do Dr. Pedro Ribeiro e do Prof. Mário Júlio. -----

-----Referiu que competirá à Assembleia Municipal que se pronuncie e que compete ao executivo a defesa deste documento na Assembleia Municipal numa leitura positiva, ou seja espera que a mesma ao introduzir uma alteração a este documento que seja para o tornar ainda mais grandioso e melhor. -----

-----Referiu ainda que se Assembleia Municipal por alguma razão vetasse uma revolução tranquila tal como está a ser apresentada, na sua opinião seria muito prejudicial para o concelho e seria como “*um andar para trás*”. -----

-----Relativamente ao problema da despesa pública, referiu que não está em estruturas mais ou menos verticais nem horizontais, mas sim na responsabilidade pública. ---

-----Explicou que até se poderia ter uma estrutura”militarizada”, num só eixo de cima a baixo, mas se existir responsabilidade em cada patamar não há estrutura.-----

Deliberação: A Câmara Municipal deliberou, por maioria, com um voto contra do Senhor Vereador Prof. Mário Júlio (CDU) e do Senhor Vereador Dr. Pedro Ribeiro, aprovar a revisão orgânica e do quadro de pessoal da Câmara Municipal do Cartaxo. --

FORMA DE VOTAÇÃO – As deliberações constantes desta acta foram aprovadas por maioria de votos dos membros presentes, com excepção daquelas onde se faz menção expressa do contrário.-----

-----A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a acta sob a forma de minuta, nos precisos termos do disposto no artigo 92º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro e ulteriores alterações, com vista à sua executoriedade imediata. -----

ENCERRAMENTO – E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu como encerrada a reunião, quando eram vinte horas e quinze minutos, para constar se lavrou a presente acta, e eu, Maria de Lourdes Ouro Martins Sardinha, a redigi e subscrevi e vou assinar junto do Senhor Presidente.-----

20/21

MUNICÍPIO DO CARTAXO
ACTA N.º 20 DE 19/09/2007
